



Momento simbólico que marca a entrega das 20 mil patacas de lucro do Chá Gordo realizado durante a quinzena em-Cantos ao provedor da Santa Casa da Misericórdia

PROJECTO ESTÁ A SER DESENVOLVIDO PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Loja social até ao Natal para ajudar carenciados

Decalcada do modelo português, a loja social tem como objectivo ajudar as famílias mais carenciadas do território a conseguir bens essenciais pelo preço de custo. Mas também haverá cabazes, patrocinados por empresas, para distribuir às famílias sinalizadas pelos "Kaifong" ou pelos Operários, adiantou ao JTM o provedor e um outro irmão mesário da instituição. A loja deverá passar a estar situada junto ao Centro de Reabilitação de Cegos

HELDER ALMEIDA

Macau vai ter uma loja social para acudir aos mais necessitados. O projecto vai ser concretizado pela mão da Santa Casa da Misericórdia, que ontem celebrou 443 anos de presença no território, e estará concretizado, se tudo correr dentro dos prazos esperados pelos responsáveis da instituição, antes do Natal. Os destinatários deverão ser as famílias que recebem o subsídio de risco social.

O modelo, segundo avançou ontem ao JTM António José de Freitas, provedor da Santa Casa, é decalcado de Portugal. "É uma loja que disponibiliza bens alimentícios, roupa e outros artigos de primeira necessidade à população mais carenciada", apontou.

Bruno Nunes, irmão mesário, explica com mais pormenor que o que "a loja faz é vender produtos a preço de custo, sem o valor adicional que se cobra nas grandes superfícies de retalho". Qualquer pessoa que, comprovadamente, viva com dificuldades financeiras poderá deslocar-se à loja.

A outra modalidade consiste "na entrega de um cabaz de bens essenciais, como arroz, azeite, massa, ou roupa, a famílias carenciadas que tenham sido sinalizadas por instituições de apoio, neste caso os "Kaifong" [União Geral das Associações de Moradores] ou a Federação das Associações dos Operários".

Nesta última modalidade, as associações indicam à Santa Casa quantas famílias, num mês, foram sinalizadas de forma a que os cabazes sejam distribuídos. Mas pretende-se que estes bens, em cada mês, sejam patrocinados por empresas, que já estão a ser contactadas. "São elas que oferecem o cabaz", refere o também advogado, acreditando ser "fácil encontrar empresas para participar".

A loja deverá passar a estar situada junto ao Centro de Reabilitação de Cegos, junto ao Canidromo, "onde mais famílias de baixos recursos residem, e uma zona de mais fácil acesso", aponta Bruno Nunes.

Neste momento está a ser definido o conteúdo do cabaz, e as empresas para patrocinarem os cabazes estão a ser assinaladas.

Para António José de Freitas esta é uma iniciativa importante porque "apesar da prosperidade em Macau e dos benefícios sociais que o Governo está

a conceder há sempre uma camada da população à margem que tem de facto extremas dificuldades de sobrevivência".

Em Portugal é também a Santa Casa que gere as lojas sociais. Funcionam em zonas desfavorecidas e distribuem gratuitamente ou a preços simbólicos roupa, artigos para bebés, têxteis, brinquedos e livros infantis.

20 MIL PATACAS PARA AJUDAR A PAGAR PROPINAS NA EPM. Na cerimónia de ontem, o provedor recebeu os lucros do Chá Gordo organizado pela Confraria da Gastronomia Macaense, no valor de 20 mil patacas, e integrado na quinzena cultural de Portugal - em-Cantos. Segundo afirmou, o dinheiro servirá para ajudar no pagamento de propinas de alunos carenciados da Escola Portuguesa de Macau.

No seu discurso, António José de Freitas sublinhou a "pujança" da Santa Casa que é "um dos testemunhos de coexistência pacífica e de integração durante mais de quatro séculos e também uma referência fundamental na afirmação do espírito de solidariedade social como instituição de matriz portuguesa única integrada na Grande China".

Actualmente, a instituição tem "estruturas sociais modernizadas e consolidadas", o que permite "oferecer qualidade e eficiência nos serviços prestados a crianças, idosos e deficientes visuais".

Na vertente cultural e histórica, o provedor destacou o Núcleo Museológico, ampliado em Dezembro do ano passado, e que "recebe diariamente mais de 100 visitantes". Ao JTM disse ainda que o projecto da Casa-Museu Macaense Oriente-Occidente "está bem encaminhado", sublinhando que o tema já foi abordado com o Chefe do Executivo e que "oportunamente haverá mais informações".

António José de Freitas deixou ainda a certeza de que a Santa Casa tem "condições para fazer mais e melhor".

A comemoração dos 443 anos da instituição ocorreu no Restaurante Federal ao qual comparecem várias personalidades da cidade, entre as quais se destacam o Cônsul-Geral de Portugal, Manuel Carvalho, e o Bispo da Diocese de Macau, Dom José Lai. Mas muitos dos que todos os dias são apoiados pela Santa Casa, como aposentados, residentes em lares ou invisuais, também foram convidados.



Cerca de 100 pessoas estiveram no jantar



Invisuais também foram convidados



Aposentados são ajudados pela Santa Casa



Residentes em lares são outros dos beneficiados